

DE

defesa de ESPINHO

EDITORA F. AZEVEDO BRANDÃO - 18.4.78 - SEMANÁRIO - ANO 47. N.º 2419 - PREÇO 6500

Conservação da Lagoa de Paramos

(2)

AMEAÇAS À LAGOA DE PARAMOS

A poluição das águas motivadas pelos afluentes mistos, urbanos e industriais, é uma das grandes ameaças. À partida poderemos atribuir a esta forma de poluição culpas na excessiva proliferação da vegetação aquática.

O despejo de toda a espécie de lixo na lagoa é outro grave problema. As camionetas e camionetas de lixo que ali têm sido descarregadas vão diminuindo à área alagada.

A urbanização desregrada, avançada, aproximando-se cada vez mais da zona zoológica mais interessante da Barrinha. Além da perturbação que a presença de habitações causa na vida selvagem, a paisagem é alterada de maneira gravíssima.

Na parte mais rica em avifauna foi construído um campo de futebol que perturba bastante a nidificação das aves. Também aqui, junto ao campo, se realizam por vezes provas de moto-cross, com pistas a passarem por terrenos onde nidificam muitas aves.

A caça excessiva é, no entanto, o maior problema. São dezenas de caçadores que afluem à Lagoa de Paramos em cada dia de abertura da caça e que, literalmente, abatem todas as aves que nesse dia ousarem levantar voo. Numa véspera de abertura da caça foi observado na Lagoa um bando nume-

roso de mergulhões da espécie *Podiceps rufficollis*. No outro dia, ao que nos disseram, foram abatidos na totalidade.

Há duas semanas, ao visitarmos a zona, encontramos numerosas aves mortas a tiro, todas de espécies que a Lei protege.

Para finalizar esta lista de graves ameaças à Lagoa referiremos uma das mais danosas. No local onde as águas da Lagoa desaguam no mar foi estabelecida uma praia, por ali se formar uma lagoa sem vegetação aquática (1). Para que a água se conserve, uma escavadora mantém permanentemente um dique de areia. No entanto, quando a água é em demasia o dique é aberto temporariamente. Isto ocasiona uma inconstância no nível das águas em toda a lagoa e vai motivar que muitos ninhos, construídos à superfície da água sejam alagados e toda a postura ou criação destruída.

(1) A Barrinha de Esmoriz.

ALGUMAS MEDIDAS A TOMAR MAIS URGENTEMENTE

Consideramos que é necessário construir com a maior urgência uma reserva na zona, com uma área de protecção envolvente.

Constituída a reserva seria elaborado um regulamento que permitisse rapidamente pôr fim às ameaças que referimos.

Assim seriam controlados os afluentes e feito o seu tratamento antes de lançados na Lagoa.

Seria proibida a caça, em parte, ou na totalidade da zona.

O despejo de lixos, e as provas de moto-cross, teriam de ser definitivamente proibidos. A urbanização seria regulamentada e estabelecido um limite para além do qual nenhuma construção poderia ser feita.

Seria regularizada a saída das águas da lagoa para o mar, sem prejuízo da zona balnear existente.

Em relação ao campo de futebol, na impossibilidade de mudança de local, seria no mínimo, limitado o acesso ao mesmo com veículos motorizados.

Tomadas estas medidas estaria imediatamente muito melhorada a situação desta zona húmida. A isto se seguiria um correcto ordenamento e recuperação do local, no sentido de melhorar as condições de nidificação e invernada das aves.

Poderia, mesmo, ser aumentada a zona alagada, melhorada e vegetação, criadas ilhas no meio da lagoa, etc.

A FECHAR

Medidas difíceis de tomar, impossíveis, diriam alguns. Impossível diremos nós, será a vida do homem quando a Lagoa de Paramos, todas as Lagoas de Paramos do Mundo forem transformadas em lixeiras ou pura e simplesmente

HOJE PODE LER

- ★ NOTÍCIAS DA CIDADE (pág. 3)
- ★ OS CAMINHOS DA SAÚDE (pág. 5)
- ★ TURISMO NO ALGARVE (pág. 7)
- ★ BI-KEY-RÃO (última página)



Vista aérea da Lagoa de Paramos que nos aparece quase abafada pelo assoreamento e pelo abandono...

destruídas. Impossível será a vida do homem sobre a terra quando não houver aves.

Um fim de tarde na Lagoa de Paramos, com a condição de não ser num dia de caça, é um espectáculo de um valor incalculável. Os locais onde a natureza se encontra ainda no seu estado primitivo, ou onde a influência do homem ainda não a perdeu irreparavelmente são um património de toda a humanidade, um bem que nenhum dinheiro pode pagar e que teremos de defender insistentemente, nós que

sabemos ser impossível a existência de sociedades humanas equilibradas sem o contacto com a natureza. Proteger a Lagoa de Paramos, conservar as zonas húmidas, preservar a natureza não pode ser mais considerado a paranóia de uns quantos.

A destruição da natureza é que poderá ser imputada a alguns que, certamente por deficiência visual, confundem as árvores com cifrões,

(Continua na pág. 2)

Reportagem de rotina

O Mar ouviu o que dissemos!

Na sua missão de bem informar os seus leitores, «Defesa de Espinho» foi até à praia de banhos. O assunto a esclarecer tinha relevância. O povo gosta de andar a par das coisas, fantasias que sejam, mas a verdade é que alguma «coisa» andava no ar!... Fernando Neto, banheiro concessionário, era a pessoa mais indicada para nos esclarecer, já porque é descendente de banheiros, avô e pai, já porque nasceu e se desenvolveu num pequeno mundo de actividades sob o signo climático do sol, do mar, da areia e das brisas acariciadoras que espalham os iodos, mercê dos quais os corpos se retemperam. Os banheiros, são pois, os recepcionistas que têm a missão de prepa-

rar os acampamentos a tempo e horas e estarem atentos aos problemas que a sua função obriga. Gozam e sofrem os surtos mais variáveis, compensadores ou não, espécie de sina que a natureza pode modificar de ano para ano! Encontramos Fernando Neto, algo atarefado, e, com um sinal amável, pediu-nos um pouco de espera.

Assim, dele nos servimos, para olhar o mar neste dia tão lindo e aliciante, como nas suas mais belas ocasiões. Fazia e desfazia ondas, correndo a esparguiçar-se sobre a areia que o sol aquecia, buscando nele um pouco do seu calor. Uns pequenos barcos vogavam despreocupadamente como se de um rio se tratasse! Os rapazes, nadavam

Por Joaquim Tato

em profundidade e lá iam saltar aos bordos, ajudando a remar, numa alegria de viver que bem se compreendia! Em mistura com o marulhar das ondas, chegava até nós, trazido pela brisa, o alarido próprio duma multidão que se banhava com risos e gritos de prazer, espécie de sinfonia que ficava nos ouvidos! Porém, a esta realidade veio sobrepôr-se uma querida visão dos tempos em que também nos banhávamos, vezes sem conta, tal como tínhamos nascido, imitando os peixes que nadavam nos arácnos! Hoje de todo nos é

(Continua na página 7)

Entrevistando

«O lionismo é um movimento internacional, que unindo homens de boa vontade e elevada reputação, visa, sem fins políticos ou religiosos, promover princípios éticos e bem-estar da colectividade e o bom entendimento entre os povos» — disse-nos o Presidente do Lions Clube de Espinho, dr. Manuel Nunes dos Santos.

Entrevista conduzida por F. AZEVEDO BRANDÃO

O Lions Clube de Espinho é a mais nova agremiação fundada nesta cidade. Tendo comemorado no passado mês de Junho o seu primeiro ano de existência, julgamos ser praticamente desconhecido da maior parte do público.

Para nos falar e esclarecer o que é um Lions Clube, os seus objectivos, bem assim como as iniciativas e projectos do Clube local, procurámos o seu presidente, recentemente eleito para o ano lionístico 78/79, o dr. Manuel Nunes dos Santos que amavelmente se dispôs a responder às nossas perguntas:

P. — O que é o lionismo?

R. — O lionismo é um movimento internacional, que unindo homens de boa vontade e elevada reputação, visa, sem fins políticos ou religiosos, promover princípios éticos, o bem-estar da colectividade e o bom entendimento entre os povos.

P. — Quais são as actividades a que se dedicam os Lions Clubes?

(Continua na pág. 2)

Entrevistando

(Continuação da pág. 1)

R. — As actividades a desenvolver pelos Lions Clubes são múltiplas e podem variar de harmonia com as necessidades circunstanciais do espaço geográfico em que cada Clube se insere. Basta referir que, entre outros, são objectivos dos Lions Clube:

— fomentar um espírito de compreensão e solidariedade entre os seus sócios, bem como entre os povos da terra, dentro de elevados princípios morais, culturais e sociais;

— interessar-se activamente pelo bem-estar cívico, cultural, social e moral da comunidade;

— estimular a eficiência profissional e promover um elevado padrão de ética na profissão e nos negócios;

— promover a livre discussão dos assuntos de interesse público, exceptuando o partidário político e o sectarismo religioso, que são incompatíveis com os objectivos do lionismo.

P. — Qual o número de associados exigido para a constituição de um Lions Clube?

R. — Lions Internacional considera, para que um Clube o seja de facto e de direito, um mínimo de vinte sócios.

P. — Quais são as actividades a que se dedicam?

R. — Um sócio de um Lions Clube tem o dever de praticar todas as acções que lhe forem designadas pelo Clube e que tenham por fim alcançar qualquer dos objectivos referidos na resposta dada ao quesito 2.

P. — Que condições são exigidas para ser sócio de um Lions Clube?

R. — Todo o indivíduo do sexo masculino, de maioridade legal e de reconhecida idoneidade moral e reputação na sua comunidade pode ser sócio de um Lions Clube.

P. — Falando agora, especificamente, do Lions Clube de Espinho:

— Quando e como foi constituído?

— Qual o número de sócios?

R. — O Lions Clube de Espinho foi fundado em 21 de Junho de 1977, apadrinhado pelo Lions Clube de Vila Nova de Gaia; a sessão de fundação realizou-se no dia 22 de Julho do mesmo ano e a Carta Constitutiva foi-lhe entregue no dia 19 de Novembro seguinte pelo então Governador Trindade Martinez.

O Clube fundou-se com 29 sócios, dos quais um pediu já a sua eliminação. Entretanto foram admitidos 7 novos sócios. Neste momento o Clube tem 35 sócios.

P. — Que actividades levou a cabo neste seu primeiro ano de existência?

R. — Neste seu primeiro ano de existência o Lions Clube de Espinho deu início a uma campanha de rastreio visual entre alunos de diversos graus de ensino, bombeiros e população cidadã. Para se aferir do êxito desta campanha, basta referir que tendo o Clube disposto da máquina própria apenas durante 45 dias, foram observadas 4.000 pessoas.

Infelizmente não foi possível levar esta acção às escolas primárias do concelho por não ter sido obtida até à data presente a autorização pedida para o efeito em 6 de Fevereiro deste ano. Dado o interesse que este rastreio apresenta para a população em geral, a Solverde a nosso pedido adquiriu já uma máquina que pôs à disposição do Clube para novas campanhas.

Levou-se a efeito, por ocasião do Carnaval, a realização de um baile com o objectivo de angariar fundos destinados à obra de protecção à terceira idade encetada pela Misericórdia de Espinho, tendo os resultados obtidos sido bastante animadores.

Iniciaram-se ainda diligências no sentido de ser instalado pelo Clube um parque infantil nesta cidade, ideia que não começou ainda a ser concretizada por estarmos a aguardar que pela entidade competente nos seja indicado o local onde tal parque poderá ser instalado.

P. — Sendo Presidente da nova Direcção agora empossada, qual o programa de actividades previsto para o ano lionístico 1978/79?

R. — Pelo que acabo de relatar e dada a curta existência do Lions Clube de Espinho, pode afirmar-se sem receio que o Clube desenvolveu, neste seu primeiro ano de vida, uma actividade a todos os títulos dinâmica e fecunda. Este facto deve-se, sem dúvida, ao entusiasmo e companheirismo que tanto a Direcção cessante como os sócios do Clube puseram na execução das tarefas a que meteram ombros.

Em face dos resultados já obtidos e porque quando as coisas vão bem não se lhes deve mexer, entendeu a Direcção a que presido continuar a desenvolver as acções que se tornem necessárias para que os objectivos definidos do antecedente sejam atingidos.

Assim, vamos brevemente iniciar nova campanha de rastreio visual, esta certamente com resultados ainda mais expressivos dado que agora poderá o Clube dispor, por tempo ilimitado, de uma máquina para o efeito adquirida.

No que respeita à obtenção de fundos para auxílio à obra de protecção à terceira idade, realizámos no dia 23 de Julho findo um pic-nic convívio numa quinta que para o efeito nos foi gentilmente cedida, sítio na Torreira. Este convívio, em que tomaram parte além de sócios, inúmeros convidados, decorreu num ambiente de franca alegria e amizade e proporcionou ao Clube uma pequena receita.

Vamos agora, com o mesmo objectivo, levar a efeito um baile que contará com a colaboração do artista Rui de Mascarenhas e do show do Grande Casino da Espinho. Desejo salientar que a participação daquele artista é dada a título gratuito, dados os fins que o Clube visa e que o show, bem como o Salão Nobre onde o baile se realizará, nos foram cedidos, também a título gratuito, pelo Grande Casino de Espinho.

Estamos ainda a preparar uma campanha de rastreio auditivo — ideia lançada igualmente pela anterior Direcção — para a qual o nosso CL Leonel oferece o necessário aparelho e continuamos a efectuar diligências tendentes à instalação do parque infantil de que atrás falei, mas cuja concretização, como igualmente já referi, não depende apenas de nós. Por informação recebida há dias da CME, o assunto encontra-se em estudo.

Se se tiver em conta que somos apenas 35 sócios e que nem todos, infelizmente, estão em condições de dar uma efectiva e permanente colaboração, parece que será já uma apreciável vitória conseguir-se a realização dos pontos que indiquei.

Apesar disso, vamos em Outubro começar a trabalhar no lançamento de um novo Lions Clube e de um Leo Clube este, como sabe, destinado a jovens de ambos os sexos, com o propósito de promover actividades de serviço, tendo em vista o desenvolvimento das suas qualidades individuais, de laços de amizade e de compreensão mútua.

Pensamos levar a efeito uma festa no Natal para crianças, e realizaremos de novo o baile de Carnaval que tanto sucesso alcançou. Estas organizações serão levadas a efeito no Hotel Praia Golf graças à enorme e permanente colaboração do nosso CL Lourenço.

Conservação da Lagoa de Paramos

(Continuação da página 1)

sobre os interesses mesquinhos de paisagens com notas de mil.

É tempo de fazer prevalecer os interesses de toda a humanidade, a uns quantos.

É que a destruição do mundo vivo pode mesmo acontecer. Aveiro, 21 de Outubro de 1976.

N. R. — Esta publicação da «Liga para Protecção da Natureza» da autoria de Nuno Gomes de Oliveira já devia ter merecido apoio oficial legítimo.

Tal não acontece ainda e, em consequência, já no próximo dia 15, data da abertura da caça, vai processar-se o habitual morticínio de tudo o que voar naquelas imediações por pseudo-caçadores, estupidificados pelo prazer de matar e certos da sua impunidade por ausência de fiscalização tanto da Venatória como da G. N. R.

Permitimo-nos substituir, no original, a designação de Barrinha de Esmoriz pelo seu correcto nome que é LAGOA DE PARAMOS. A barrinha é o canal artificial e poluído que existe perto da praia onde as pessoas se candidatam a doenças epidémicas ao tomar banho.

João Quinta

Festa da Ria de Aveiro

Realizam-se de 15 a 26 de Agosto a tradicional Festa da Ria, na Cidade de Aveiro, com o seguinte programa:

Dia 15 — Remo; Regatas; Ria de Aveiro no Canal da Terceira (11,30, 11,45, 12,00, 12,15 e 12,30 horas); Exposição do Trajo Regional

Dia 19 — Vela — XVII Cruzeiro da Ria (Largada 12 horas e chegada 15,00 h.); Regata de Moliceiros e Mercanteis Torreira — Aveiro (concentração às 12,00 horas, a norte da Torreira; largada às 13,30 horas e chegada às 15,30 horas).

Dia 20 — Vela — XVII Cruzeiro da Ria (Largada de S. Jacinto às 12,00 horas e chegada à Ponte da Varela); Corridas de Moliceiros, Mercanteis, Bateis e Caçadeiras; Concurso de Painéis de Barcos Moliceiros.

Dia 26 — Festival Folclórico — Av. Dr. Lourenço Peixinho e Canal Central; em Aveiro (concentração dos Grupos no Largo da Estação às 20,45 horas; desfile na Av. Dr. Lourenço Peixinho às 21 horas; exibição dos Grupos no Canal Central às 21,30 horas).

(Este festival tem o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro com a colaboração da Junta de Turismo do Furadouro, Junta de Turismo da Torreira, Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Capitania do Porto de Aveiro, Associação Comercial de Aveiro e Clube dos Galitos).

PASTOR ALEMÃO

Perdeu-se. Preto com orelhas ligeiramente rachadas.

Agradece-se informações das 14 às 24 horas para o telefone 922643.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 18, Sexta-feira — às 15 e 30 horas — O GATO DE BOTAS — (para maiores de 6 anos e às 21,30 — 007 O AGENTE IRRESISTÍVEL — (Roger Moore (James Bond, Barbara Bach e Cult Jurgens).

Dia 19, Sábado — às 15,30 e 21,30 horas — O GANG — Alain Delon, Maurice Barrier, Laura Betti, Roland Bertin e Nicole Calfan). Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 20, Domingo — às 15,30 e 21,30 horas — ADIVINHA QUEM VEM PARA ROUBAR? — (George Segal e Jane Fonda). Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 21, Segunda-feira — às 15,30 e 21,30 horas — A SUPER PATRULHA — (Terence Hill e Bud Spencer). Não conse-

lhável a menores de 13 anos.

Dia 22, Terça-feira — às 15 e 30 horas — SIM, SIM, MEU CORONEL — (Jacques Dufilho e Aldo Maccione), maiores de 6 anos e às 21,30 horas — SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE — (Paul Newman, Joanne Woodward e Tony Franciosa). Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 23, Quarta-feira, às 15,30 e 21 e 30 horas — AJUSTE DE CONTAS — (Alain Delon, Annie Girardot e Paul Meurisse). Interdito a menores de 13 anos.

Dia 24, Quinta-feira — às 15 e 30 e 21,30 horas — O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR — (Glenda Jackson, Adolfo Cell e Lisa Harrow). Não aconselhável a menores de 18 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
20	17.10	3m,86	23.23	0m,29
21	17.53	3m,72	—	—
22	18.37	3m,51	12.22	0m,60
23	19.23	3m,24	13.08	0m,82
24	20.14	2m,95	13.58	1m,06
22	21.15	2m,71	14.58	1m,28
26	22.31	2m,56	16.15	1m,43

farmácias

TURNO — A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
 Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
 Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331
 Segunda-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
 Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
 Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
 Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

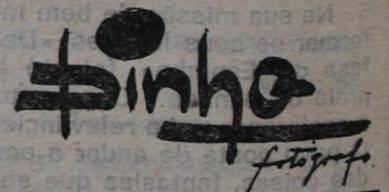
Centro de Saúde de Espinho	921167	Abade de Espinho ...	920621
Estação C.P.	920087	Auto-Viação Espinho	920323
G.N.R.	920035	Bomb. V. Espinho ...	920005
Hospital de Espinho	920327	C. M. de Espinho ...	920020
P.S.P.	920038	Centro de Enfermag. de Espinho:	
Posto Médico da Prev.	920664	Dia	921587
Praça de Táxis	920010	Noite	922329
Praça de Táxis/Câm.	923167	Correios	920335
Serv. Municipalizados	920040	Defesa de Espinho ...	921525
Bomb. V. Espinhenses	920042	Emergência	115

... ISTO É IMPORTANTE ...

Peça-nos um **CARTÃO DESCONTO** e beneficie do desconto de:

- 10° — ROLOS PARA FOTOGRAFIAS A CORES
- ROLOS PARA SLIDES
- POSTERS
- 15° — REVELAÇÃO DE FOTOGRAFIAS A CORES
- REVELAÇÃO DE SLIDES

RUA 62 N.º 105
 TELEF. 922863
 ESPINHO



DE defesa de **SEM ANÁRIO**
ESPINHO

FUNDADOR :
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525
 Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

Redactores : F. Azevedo Brandão e João Quinta.
 TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES

A CIDADE

Concurso do fato de banho 1978

Realizou-se no último sábado o concurso do Fato de Banho 1900 com organização conjunta das Actividades Amadoras do Sporting e Académica espinhenses. Foi o concurso mais concorrido de sempre e o salão nobre do Casino gratuitamente cedido para o efeito não chegou para a assistência que pretendia assistir. Depois de animado baile e ter

actuado o show de variedades presentemente em exibição, desfilarão 12 banhistas masculinos, 6 elegantes banhistas femininas e por fim 5 pares. Foi, sem dúvida, o mais concorrido concurso dos que se efectuaram até hoje.

Venceram Jaime Moleiro em homens, Ana Martins em senhorinhas e o par Maria do Céu Manuel Mourão.

3.º Congresso Evangélico Cigano

Conforme noticiamos, teve lugar nesta cidade nos últimos dias 11, 12 e 13 o 3.º Congresso Evangélico Cigano.

Com a presença de ciganos de todo o país o Congresso teve a finalizar a bênção efectuada nas águas do mar, em frente à Rua 45.

Arranjo dos pisos

A brigada de obras da Câmara iniciou os trabalhos de beneficiação do piso de paralelepípedos e das guias dos passeios da Rua 14, eliminando assim algumas irregularidades que se estavam a acentuar. Segundo conseguimos apurar este necessário trabalho de recuperação

das artérias da Cidade vai prosseguir noutras ruas o que é de enaltecer.

Estão a necessitar de conserto os passeios de pedrinhas, junto ao Hotel Praia Golfe, na Avenida dois e no mercado semanal entre as Rua 19 e 23.

Jogos sem Barreiras

NA PÓVOA DE VARZIM:

Um 4.º lugar com sabor a vitória

Na verdade, o 4.º lugar alcançado pela nossa representação, teve para os seus elementos o mesmo valor como se tivessem saído vencedores.

Logo no 1.º jogo, «HÁ MAR E MAR», em que eram intervenientes o Luis Filipe (nadador-salvador), João Artur (nadador-salvador), Alberto Ribeiro (afogado), Cândido Alfredo e Teresa Moutinho (soldados da paz), foi notória a intenção do júri de prejudicar a nossa equipa. Tendo feito o melhor tempo, Espinho apareceu no quarto lugar quando foi dada a classificação. Ficando muito admirados com o facto, pois não era o que efectivamente se havia registado, fomos junto do júri, que alegou uma penalização que nem sequer fazia parte dos elementos dos árbitros. Como não valia a pena protestar, tivemos os 5 pontos.

«O PARQUE INFANTIL», jogo em que participam o Luis Filipe (menino), Fátima Teixeira (menina) e como opositora a Palmira Castro, decorreu num ambiente de gargalhada, com escorregas, salvações, carroceis e muitos trambolhões à mistura e no final um terceiro lugar para Espinho e mais 6 pontos.

A seguir vinha o jogo em que Espinho apresentava o seu «Joker» «MARGULHO». João Pessanha e Palmira Castro, os dois «tenistas» que tinham que fazer a prova, e eram a nossa esperança para mais uma vitória, foram prejudicados imenso com mais uma decisão do júri, mas que desta vez veio lesar

mais 3 equipas. Enquanto uma série fez a prova duas vezes por anomalias técnicas, a série em que Espinho participava, só a fez uma tendo-se passado os mesmos problemas. Enfim, depois de muita discussão, aparece Fafe com 16 pontos e todos os outros com 2 e 1 ponto. Espinho leva 2 pontos, mas fica desde logo encontrado o vencedor da jornada, mercê desta prova: Fafe.

No último jogo, «A TOMBOLA DANÇANTE», Espinho foi representado pelos «dançarinos» João Pessanha e Maria João Freitas e a equipa consegue finalmente um 1.º lugar. Foi realmente um show de dança e equilíbrio por parte dos nossos representantes.

No final Espinho soma 21 pontos, menos 1 que Braga e Póvoa de Varzim e menos 5 que Fafe.

Na geral continuamos a ser os guias isolados, somando agora 115 pontos, sendo agora Braga o 2.º classificado com 94 pontos.

Mais uma vez, a exemplo de Vizela, os concorrentes tiveram uma recepção no final dos jogos, num restaurante da cidade, tendo sido oferecido a cada delegado uma miniatura em prata da estatueta a que o vencedor de cada jornada tem direito. Foram também oferecidos cerca de 200 convites a todos os elementos dos Jogos sem Barreiras, para um espectáculo que se realizou no Casino.

A 5.ª jornada destes jogos será efectuada em Esposende no próximo dia 20.

Luis Pereira

Programa de Actividades Turísticas e Culturais da SOLVERDE

AGOSTO

- 18 — às 22 horas — NOITE DE AGOSTO. — Tombola Dançante com baile e variedades.
- 19 — às 22 horas — Festa Extraordinária com RUI DE MASCARENHAS com baile e variedades (a favor do Lions Clube de Espinho).
- 26 — às 22 horas — Concurso «VESTIDO DE CHITA» com baile e variedades.
- 31 — às 22 horas — Concerto pelo Pianista SEQUEIRA COSTA.

Incêndio no Hotel Mar Azul

Pelas 7 horas da manhã da última terça-feira, declarou-se um incêndio na lavandaria do Hotel Mar Azul. Compareceram rapidamente as duas corporações dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses que dominaram o incêndio.

Os hóspedes que ocupavam a totalidade dos quartos apanharam justificado susto.

Os prejuízos, de cerca de 500 contos, estão cobertos pelo seguro.

Polícia de Segurança Pública

Segundo dados estatísticos fornecidos pelo Comando Distrital de Aveiro da PSP, durante o mês de Julho verificaram-se nesta cidade 42 furtos que totalizaram mais de 778 contos.

Foram efectuadas 8 prisões, 542 autuações efectuadas, das quais

533 ao Código de estrada e 9 por actividades anti-económicas. Foram ainda efectuadas 3.842 horas de patrulhamento e ronda no exterior.

Salienta-se a captura em flagrante de 5 delinquentes que se dedicavam à prática de furtos.

Assembleia Municipal

Por não ter sido relatado devidamente, vimos rectificar a notícia do nosso último número acerca da A.M.

Assim foram distribuídos à Cerci e aos Bombeiros os subsídios seguintes:

- C. E. R. C. I. — 100 contos
- B. V. Espinho — 100 contos
- B. V. Espinhenses — 100 contos

A Assembleia Municipal foi de parecer favorável juntamente com a Câmara para que os 25% do imposto de jogo da zona sejam aplicados na ligação da rua 20 com a Ponte de Anta.

NECROLOGIA

FERNANDO JOSÉ DE SÁ CARLOS

No Monte, em Paramos, faleceu no dia 14, Fernando José de Sá Carlos, de 57 anos, casado com Eva Gomes da Rocha.

JULIETA DE OLIVEIRA CASALEIRO

Nesta Cidade, faleceu no dia 16, Julieta de Oliveira Casaleiro, de 70 anos, viúva de Adriano da Cunha Folha da Conceição.

AMÉLIA MOREIRA

Também no dia 16, faleceu nesta cidade, Amélia Moreira, de 77 anos, solteira.

FERNANDO DE JESUS NETO

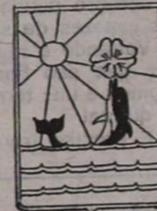
No mesmo dia, faleceu no Bairro Piscatório, Fernando de Jesus Neto, de 36 anos, casado com Adeline de Oliveira Magalhães.

Alvaro Fernandes Padrão

A passar um curto período de férias no Santuário de Fátima em companhia de sua dedicada esposa.

Um grupo de amigos da tertúlia do Café Cristal vem desejar-lhe uma santa estadia e um regresso feliz.

CASINO DE Espinho



★ MUSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

The KINGS
GRUPO 4

• • • afamado Conjunto Internacional
EDUARDO'S QUARTET

contratado exclusivamente para actuar neste Casino depois de longa tournée pelo Médio Oriente.

★ VARIEDADES

- BALLET MONTMARTRE - Ballet Francês
- SERGE GAMBBI - Acrobata Francês
- ANA HORTENSE - Fadista

★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



jantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

UMA CIDADE LIMPA, REFLECTE O INDICE
DE CIVISMO DOS CIDADÃOS!

Os problemas graves também em férias

Já estou na segunda metade do mês de Agosto, e tenho no saco 15 dias de férias. Faltam outros tantos. Pondo de lado pequenos períodos de permanência no meu local de trabalho, mercê de um acordo com o meu colega de contabilidade e finanças a quem prometi levantar o correio todos os dias, verifico que têm sido positivos estes meus dias de férias. Tempo razoável. Com algumas manhãs nevoadas, mas adoçadas com sol de parte de tarde. A tradicional nortada pouco se fez sentir. Tenho praticado a minha ginástica diária agarrado à minha máquina agrícola, ao invés dos esforços de muito boa gente, que prefere os seus fatos de treino para praticar o atletismo compassado, com o fito de manter a linha, remover a ferrugem das articulações e o lixo das artérias. Tenho poupado gasolina.

Em suma, tenho produzido riqueza, mesmo em férias.

Depois deste introito, e à falta de disposição para atacar problemas, que para mim são gravíssimos, muito embora não possa avançar ou apontar outros, que outros terão de programar para resolver mesmo em férias, e porque não posso pretender que os olhos do meu mundo sejam aqueles por onde se vislumbram toda a teia universal, decidi dar férias, mais que justas, as coisas da minha terra.

Assim e porque tenho na torça a preparação de escritos, passíveis de respostas a perguntas formuladas com a intenção de aclarar determinadas acções dentro do perímetro autárquico, cultural, resolvi não pressionar, para já, as pessoas que poderão, se assim o entenderem, dar uma ajuda respondendo.

Os problemas que puz a entidades também merecem férias.

Os jornais, os semanários, as revistas, não podem parar, contrariando esta minha decisão. Por tal motivo, e confirmando o acima dito, mesmo em férias, tento dar continuação os meus modestos trabalhos para a Defesa de Espinho.

E dentro deste espírito de equipa, vasculho, dentro do meu reduzido campo imaginativo, algo que possa interessar a quem tenha hábito de dedicar algum do seu tempo disponível para a leitura.

Dando curso livre à minha imaginação, que, como disse, não é fértil, iria anotar algumas coisas reais, envolvidas em gazes e perfumes enusados, transformando-os em soluções irreais.

Por ERRO

Eis o que nesta metade das minhas férias eu imaginei que: — o Rio Largo, ao desaguar no nosso mar tivesse sido transformado num grande rio, com um estuário desaragado, permitindo a inauguração de um lago ameno e cristalino, onde, nas suas margens, pudessem brincar crianças, moços, adultos, velhos e a pesca desportiva fosse uma realidade.

— O Pontão tivesse continuidade até às matas de Esmoriz, possibilitando a passagem, nos dois sentidos, e permitindo, assim, aos utentes, admirar o «chão» romântico do nosso mar, avesso à violência por força de demagogia espinhense.

— Os parques de jogos, de campismos, de estacionamento, cobrissem toda a zona central de Espinho, pelo processo de jardins suspensos, uma vez que não se teria conciliado o apego amôr às soluções de emergência dentro de própria área da cidade.

— Que Anta, olhando às carências de toda a ordem, sofresse uma tal injeção de sôro cavalariço, que, em duas upas, mudasse para a Ponte de Anta, onde a zona habitacional é uma realidade, e onde existe saneamento natural proporcionado pelo Rio Largo, além de que, aproveitando o desnível de terreno, umas quantas colunas suportariam todo o centro da freguesia.

— Que o caminho de ferro, a partir da Aguda, fosse feito subterraneamente até Silvalde, ficando Espinho com a possibilidade de passear os seus veraneantes sem perigo. Os automóveis passariam até Esmoriz pelo pontão e as locomotivas pelo sub-solo até Silvalde.

— Que os passarinhos passassem a andar pelo chão e os outros animais pelo ar. Aproveitar-se-ia assim a socialização do solo para alimentar os animais onde houvesse comida e os excrementos para encher os cofres, que, dizem, se transformam em ouro.

— Que são horas de travar esta imaginação, dona e senhora deste cérebro pouco dotado para coisas capazes de se realizarem, já...

Voltando à realidade devo informar que são horas de regar uns pepinos e uns tomateiros que tenho no quintal.

É preciso trabalhar.

MORREU PAULO VI

Eleito a 12 de Julho de 1963, foi Paulo VI um Papa de transição, um dos mais audaciosos reformadores da Igreja.

A infelicidade quis que para uns, tenha feito demasiado e que para outros, tenha feito muito pouco. As suas inovações litúrgicas e as suas aberturas políticas, irritaram um núcleo de conservadores, que encontraram na pessoa do arcebispo francês, Marcel Lefébvre um arauto a quem a história irá consagrar a pouca importância que sempre mereceu.

Os países ricos ocidentais não lhe perdoaram que tivesse mantido a interdição do controlo artificial dos nascimentos e do aborto. Foi afinal entre os mais pobres, os emigrantes ou o Terceiro Mundo, que o último chefe da Igreja terá encontrado o apoio mais seguro depois nomeadamente da publicação da encíclica «Populorum Progressio».

Giovanni Batista Enrico António Maria Montini nasceu a 26 de Setembro de 1897, perto de Brescia, Itália.

Foi ordenado sacerdote em 29 de Maio de 1920, tendo entrado de imediato para a Secretaria de Estado; a partir daí não mais deixou o Vaticano. As poucas ausências que teve aquando da sua Nunciatura em Varsóvia e no Arcebispado de Milão, totalizaram uns oito anos.

Desde muito cedo começou a ser reconhecida a sua extraordinária capacidade a ponto de Papa Pio XII confidenciar aos seus visitantes: «... e agora atenção a Montini». Foi sem dúvida a quando da sua Nunciatura em Milão, em 1955 que o Papa João XXIII lançou o Cardeal Montini para uma experiência pastoral que lhe seria absolutamente indispensável aos mais altos cargos da Igreja.

Não nos parece oportuno neste momento historiar o que foi o Pontificado de Paulo VI. Apenas referia que aos observadores mais atentos continua a ser sintomático, nós diríamos extremamente providencial que em cada época da história, a Igreja tem o Papa que precisa. Depois de um Pontificado atribulado de Pio XII, o homem cérebro, pensador, o homem do projecto do concílio Vaticano II, aparece a pessoa simples, cativante, essencialmente prático na pessoa de João XXIII.

Diz alguém que se João XXIII não fosse tão simples, tão prático, tão pastoral, nunca teria o arrojo de convocar um concílio como o Vaticano II.

O próximo pontífice terá de contar a partida com uma Igreja voltada para dois mundos e duas idades, daí a tarefa dilacerante de salvaguardar na fidelidade os valores positivos dum e doutro mundo e doutra idade histórica.

P. Fonseca

Tuna Musical de Anta

No próximo dia 24, comemora o 54.º aniversário da sua fundação esta prestimosa colectividade com notável e ininterrupta actividade cultural e recreativa ao longo de todos estes anos.

O programa será comemorado a partir de sábado, dia 26, pelas 21,30 horas, com actuação da Orquestra da Tuna, seguindo-se-lhe Variedades pelos elementos do Grupo Coral, que serão acompanhados por vários elementos da orquestra. Actuará o conjunto típico Águias do Freixieiro, de Oliveira do Douro e terminará com um convívio dançante.

No domingo será celebrada Missa de Sufrágio por alma dos sócios falecidos, seguida de romagem ao cemitério.

SILVALDE

ASSIM VAI A VIDA...

Festas: alegria do Povo, segundo a tradição; alienação do povo, opinam outros no seu pleno uso de liberdade de opinião.

Sempre muita gente, que é povo, salvo melhor sentença. Que vai à festa com cariz «religioso» ver os «números» do seu agrado; e ao que não gosta, não vai, que ninguém obriga.

Como vai essa gente (povo) ou outra — à festa do seu «santo» político ou desportivo; ninguém tem nada com isso, a não ser que vá também para criticar os outros que lá estão... Ora esta mania de uns pândegos não se verem ao espelho!

Factos são factos. Princípios são princípios.

Adentro da nossa óptica de ampla liberdade () só ainda não compreendemos para que carga de água é que os palradores-imitadores de «princípios» dissonantes não são coerentes consigo mesmos; será porque não são capazes de ser coerentes em coisa nenhuma? De resto, até desculpamos certo povo.

1.º TORNEIO DE FUTEBOL DO F. C. ESPERANÇAS

Terminou, em beleza, este torneio de futebol de cinco, organizado por aquela colectividade popular, sediada no lugar do Souto. A vitória final pertenceu à equipa da Casa Clarinha, conforme já noticiámos na semana passada.

Para mais pormenores, pedimos aos Organizadores que nos confiassem elementos e impressões.

Muito amavelmente, José António Martinho, Álvaro Sá e Manuel Silva disseram-nos:

— O Clube nasceu em Janeiro de 1971, com características populares e amadoras, para a prática de futebol de 11 e de 5; mas espera, dentro em breve, lançar-se no Atletismo, para o que conta já com um monitor credenciado.

Tem cerca de 70 sócios e presentemente estão em actividade 19 atletas de futebol, para os miúdos.

Todos os anos há eleições de Direcção.

Historial do Clube? Ambiente interno?

— Temos participado em muitos torneios e outras competições e jogos particulares; dos que ganhámos sem dúvida o mais importante foi o torneio da Académica de Espinho, em 1975; já são bastantes as Taças e Trofeus que honram o nosso clube.

Nunca passamos por crises graves, pois o ambiente entre a «malta», é da melhor camaradagem.

Falemos então deste Torneio...

— Foi um sucesso excepcional, mesmo tendo em conta que foi o 1.º que organizámos e num curto espaço de tempo. Inscreveram-se 24 equipas, de Silvalde, Oleiros, Anta, Espinho, Paramos, Esmoriz, Moselos e Lavadores (Gaia). A 1.ª fase jogou-se em 3 séries, e a 2.ª em duas, até ao apuramento.

O nível disciplinar foi bastante bom; veja-se que só na última jornada se soube quem ganhava a

Taça Disciplina os árbitros eram todos de cá, membros da Organização.

Além de nós, trabalharam Manuel Marinheiro, Maximino e Daniel.

Quanto ao desfecho final?

A partida, havia favoritos que depois não o foram; mas as equipas chegadas à final, foram sem dúvida as melhores e a Taça de honra ficou bem entregue.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º — Casa Clarinha (Taça F. C. Esperanças); 2.º — Amadores de Espinho (Taça Auto-Moderna); 3.º — Mocidade de Oleiros (Taça Stevra-Rádio); 4.º Os Leões — Silvalde (Taça F. C. Esperanças); 5.º — G. D. Outeiros — Silvalde (Medalhão); 6.º Estrelas Vermelhas — Silvalde (Medalhão); 7.º Café Garcia — Paramos (Medalhão); 8.º Corticeira Amorim (Medalhão); 9.º A. Semente — Anta (Medalhão).

Taça Disciplina — (Casa Margriço) — Os Leões (Silvalde); Defesa menos fatida — Os Leões (Taça Auto-Martinho); Jogadores mais regular — Martinho, da Auto-Martinho — Taça F. C. Esperanças; Jogador mais veterano — Miranda, da Paramense — Taça F. C. Esperanças; Melhor marcador — Sá Pereira, da Auto-Martinho — Taça Stand Sacns.

Algo mais a registar?

— A Organização do Torneio agradece às Equipas, às Casas e Marcas, ao Centro Paroquial (que cedeu o recinto e instalações), ao Conselho Desportivo e ao público.

Regista a satisfação das equipas que vieram de fora e prometeram voltar; dado este êxito, sente incentivo para novas Organizações, em que serão corrigidas deficiências.

MINI — PUZZLE

Realizou-se no Sábado passado, à tarde, esta anunciada e interessante prova desportiva.

As inscrições ultrapassaram o mínimo, mas das 12 equipas inscritas só partiram 8 para a prova. Todas cumpriram as 2 provas em tempos de controle e no final o Júri atribuiu a seguinte classificação, nos primeiros postos:

1.º Miguel Pacheco — A. Ribeiro; 2.º — José Salvador — Vitor Manuel e 3.º — Manuel Cruz — Jorge Cruz.

«Como experiência, tudo decorreu satisfatoriamente e sem problemas» — disse-nos um dos organizadores.

NOVO ASSALTO

Mais uma vez a gatunagem escolheu para sua vítima o Centro Paroquial, ao abrigo da noite de 10 para 11 d ocorrente, causando danos fortes e roubando coisas de grande valor: aparelhagem de um Agrupamento musical e máquinas.

Até quando?

A. M.

CAMARA MUNICIPAL DO PORTO

AVISO

JUÍZES SOCIAIS DOS TRIBUNAIS DE MENORES

Para preparação das listas dos juizes sociais que hão-de intervir nas causas de de competência dos tribunais de menores, nos termos do art.º 31.º e segtes, do Decreto-Lei n.º 155/78, de 30/6/78, convidam-se todas as entidades públicas ou privadas ligadas por qualquer forma à assistência, formação e educação de menores a apresentar, até 25 de Agosto corrente, as candidaturas de c.dados portugueses de reconhecida idoneidade, para exercício do cargo de juiz social dos tribunais de menores.

Os candidatos ao cargo referido devem satisfazer as seguintes condições:

- Ter mais de 25 anos e menos de 65 anos de idade;
- Saber ler e escrever português;
- Estar em pleno gozo dos direitos civis e políticos;
- Não estar pronunciado nem ter sofrido condenação por crime doloso.

Das entidades públicas ou privadas, que podem fazer a apresentação de candidaturas, consideram-se particularmente indicadas para o efeito:

- Associações de pais;
- Estabelecimentos de ensino;
- Associações profissionais relativas a sectores directamente implicadas na assistência, educação e ensino;
- Associações de clubes e jovens;
- Instituições de protecção à infância e à juventude.

As listas de candidaturas serão votadas pela Assembleia Municipal.

Espinho 14 de Agosto de 1978.

O PRESIDENTE DA CAMARA

DESPORTO

TAUROMAQUIA

OS NOVILHOS-TOUROS DE TOMÁS DA COSTA, CONTRIBUÍRAM PARA O SUCESSO DO PASSADO DOMINGO

Bonitos e bem tratados eram os 6 novilhos enviados para a segunda tourada da época, acusaram algumas dificuldades, mas quanto a bravura como não foram sujeitos a sorte de varas, é difícil conhecer o seu verdadeiro temperamento. Nestas condições devemos considerá-los como bravos para o toureiro a cavalo, pela arrancada pronta e franca na açoitada que deram motivo e emoção no momento de cravar a ferragem.

Assim aconteceu com os novilhos lidados neste espectáculo que agradou ao público que enchia quase por completo a praça Solverde, num dia de Sol e temperatura convidativa, aliciente de animação e alegria no espectáculo.

Na presença da crise do toureiro a pé, os programas das touradas são constituídas a base do toureiro equestre.

O público está saturado de ver os mesmos matadores, na prática de um toureiro já sem atractivos por falta de rejuvenescimento.

Faltam novos elementos, caras novas, criadas em ambiente apropriado, onde a competência resulta melhoria de técnicas de interesse.

Não devemos esquecer a origem de toureiros como Diamantino Vizeu, Manuel dos Santos, Francisco Mendes, Amadeu dos Anjos e outros, que, competiram com agrado com matadores de nomeada.

Como tudo tem as suas compensações, termos o rejuvenescimento do toureiro a cavalo que nas últimas temporadas conseguiu um progresso difícil de ser ultrapassado.

A aparição, além fronteiras, do português do Monforte, João Moura, um verdadeiro toureiro-cavaleiro, com exibições de espanto por inéditas e avassaladoras, contribuíram para esse rejuvenescimento. Na arte de tourear a cavalo. «El niño» como é conhecido João Moura em Madrid e em toda a Espanha, transformou-se num peso de competência para Domeques e Peralta, atirados de surpresa para segundo plano.

Mas vamos à crítica da tourada realizada em Espinho que reuniu a presença de três cavaleiros em praça: Mestre Batista, José Zquete e Manuel Jorge de Oliveira; em todos observei uma tendência para o estilo criado por João Moura o novo «messias» do toureiro equestre.

Dirão os saudosistas haver uma fuga às regras estabelecidas pelo Marquês de Marialva. Confesso no entanto a minha ignorância dos tratados deixados por esse fidalgo que foi segundo a História illustre estribeiro-mor de D. José I, célebre equitador, mas nunca toureiro.

O tratado mais antigo que tenho conhecimento data do reinado de D. Duarte o «Eloquente» «Arte de Bem cavalgar a toda a cela» porém nessa época, os touros eram mortos na arena numa modalidade bem diferente do toureiro contemporâneo.

Dizem, e eu professo: «se não fosse o progresso que seria das artes e das ciências».

Mas voltemos a tourada da Solverde a José Mestre Batista bem conhecido e estimado nestas paragens, coube, a lide do primeiro e quarto novilho. Demonstrou a sua tradicional forma de toureiro, numa brega deligente e sabedora, conseguindo ferragem de mérito na preparação e sua colocação. Foi aplaudido com volta à arena José Zquete, que lidou o 2.º e 5.º da tarde, deixou a melhor impressão pelo seu toureiro espalhafato que muito agrada à bancada, cravou com mérito e arrojo que muito contribuíram para a alegria do espectáculo. Notamos falta de planamento, em certos momentos, desapareceram facilmente com mais contacto com o touro.

Manuel Jorge de Oliveira, outro jovem que promete uma boa e carreira. Além de exímio cavaleiro, tem intenção notável para o tou-

reiro. No seu primeiro, notamos falta de concordância com o cavalo, motivo de infeliz colocação de ferragem.

No último o 6.º da tarde, Manuel Jorge esteve toureiro numa brega inteligente e sabedora com colocação de mérito pela emoção e suavidade que imprimiu nas sortes.

Em substituição do grupo de forcados de Tomar, actuaram os da Chamusca, que possui um conjunto homogénio recheado de bons elementos, notamos a presença de Teixeira Santos, José Neto, Suspiro Marques, que executaram pegadas rijas que foram aplaudidas.

Dirigiu a corrida o espinhense Joaquim Silva, como saber e categoria.

José Barata Ribeiro

XADREZ

A AAE É CAMPEÃ REGIONAL

Surpreendendo tudo e todos, principalmente os Nortenhos mais ligados à modalidade, a Académica de Espinho acaba de se sagrar Campeã Regional. Com poucos anos de existência, esta secção Académista, tem realizado um trabalho muito meritório, quer na divulgação da modalidade, quer na ocupação de tempos livres, dos alunos que frequentam os estabelecimentos de Ensino da cidade e, que depois, vão até à secção aprender, em vez, de vaguearem pela cidade. Também no aspecto competitivo têm vindo a progredir de ano, para ano, com boas classificações em torneios e Campeonatos, que tem participado. Estão pois, de parabéns, todos aqueles jovens, que fazem parte desta secção. Por fim, salientamos, que este, é o 2.º título regional que a AAE, conquistou no espaço de poucos dias, pois também os Iniciados de Hóquei em Patins, foram à pouco tempo, Campeões Regionais.

NÓTULAS

É possível que os atletas João Artur e Pinto Leie ingressem na próxima época respectivamente no CDUP e ACM de Lisboa.

O técnico, que desiludido com os inúmeros problemas que afectaram o badminton durante esta época, abandonará a modalidade.

O Sporting Club de Espinho, ao realizar já duas edições do Torneio Internacional de São Martinho, criou responsabilidades, pelo que seria já conveniente iniciar a realização da terceira edição, que poderá este ano alcançar grande projecção desde que se proporcione a vinda a Espinho de atletas de Espanha com os quais os atletas de Portugal poderão equilibrar, pelo que a Comissão Municipal de Espinho, Câmara Municipal e a Solverde deveriam dar apoio.

VOLEIBOL AAE — Segundo apuramos, esta secção, já tem técnicos para todas as categorias. Assim, António Melo, António Pinto, Jorge Monteiro, Carlos Prata e Fidalgo, são os nomes que já são conhecidos. Ainda não sabemos o nome do técnico de seniores, que segundo palavras dos homens da secção, o «segredo é alma do negócio».

CULTURISMO — Esta modalidade pouco divulgada entre nós, vai ter em Espinho, uma Prova Nacional. Esta, terá lugar na sede dos «Tigres» em 5 de Agosto, a partir das 21 horas.



ATLETISMO

ANTÓNIO LEITÃO
VENCEU EM S. PAULO!

António Leitão venceu a corrida de 6.000 metros, realizada em S. Paulo, competindo com cerca de 300 adversários.



FUTEBOL

Sábado, às 15,30 horas — Lamas-Beira Mar; às 17,30 — Espinho - Feirense.

Domingo, às 15,30 e 17,30 horas, disputa dos 3.º e 4.º e vencedor do Torneio.

Os Caminhos da Saúde

Sois o que comeis

Compilado da «saúde pela alta cultura física» de Manuel de Sá Couto.

Dizei-me o que comeis e eu dir-vos-ei, com razoável exactidão o que sois.

O vosso estado físico geral pode então ser descrito, e por certo o vosso estado mental depende em grande parte do conveniente funcionamento do organismo.

A descoberta das vítimas levou o mundo comercial, profissional e científico, a examinar e a analisar os produtos alimentícios.

A vossa saúde e a duração da vida é grandemente influenciada por aquilo que comeis. Somos extremamente cuidadosos e fornecer aos nossos automóveis gasolina e óleo de excelente qualidade; mas o vulgar mortal pouca ou nenhuma atenção presta ao alimento que come. Consome usualmente a refeição que é posta perante ele sem fazer a menor indagação sobre as suas qualidades nutritivas.

É para desejar que se seja esquisito quanto ao que se come; e a comum ideia de que dieta significa o uso de alimentos que não são apetitosos é uma grosseira perversão. O sabor do alimento é que indica as suas qualidades nutritivas.

vas, desde que não esteja alterado pelo sal, pimenta e outros condimentos. Quando os alimentos são devidamente cozinhados, o seu sabor é conservado em todas as suas requintadas particularidades.

O atestar o estomago, continua e indefinidamente, pode motivar uma curta mas alegre vida, embora não seja assim tão alegre quando associada com gota, reumatismo, dispepsia ou outros sofrimentos físicos — castigos com que a natureza pune a super-alimentação.

Três abundantes refeições por dia e uma selecção de alimentos à toa não conduzem à boa saúde ou à longevidade. Nós gostaríamos muito melhor saúde se nos limitássemos a uma cuidadosa escolha de alimentos bem equilibrados, que contivessem os elementos essenciais à perfeita nutrição, comendo só o necessário.

Para que se come afinal? Apenas para saciar momentaneamente o apetite ou para nutrir o corpo? Não valerá a pena sentirmo-nos vigorosos, cheios de entusiasmo e de energia a todas as horas de todos os dias? Sentir o espírito da juventude a transbordar dentro do corpo, tenha a gente a idade que tiver?

Lucinda de Jesus

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, noras, genros e demais família vem participar a missa do 1.º Aniversário do falecimento da querida extinta, na capela da N.ª Snr.ª de Lurdes, Anta, amanhã pelas 19,30 horas.

Agradece-se desde já a todos os presentes.



Lusitanus

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a **Electro-Visão**

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922 643
(Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado vale, 2.800\$00 (CONSULTE-NOS)

"PNEUS CAR" Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- Alinhamento de Direcções
 - Equilíbrio de Rodas
 - Vulcanização de Câmaras
- Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ
Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Secção engarrafados: Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Fábrica de vinagre: Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA
EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO
S. Q. R. L.

Fundada em 1960

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210
ESPINHO

FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

Rua 19 n.º 927 — Tel. 922432
Rua 33 n.º 1605 — Tel. 920258
ESPINHO

Horário: 2.ªs às 09 e às 14 h
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs: às 09 h
6.ªs: às 14 h

médicos

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos

e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
ESPINHO

José Carlos F. Leitão
ORTOPEDISTA

Consultório:
Rua 19 n.º 192-3.º
Telef. 921841

às Sextas-feiras, depois das 16 horas marcações pelo telefone ou no consultório todos os dias das 18 às 0 horas

CARLOS MATOS VIEGAS

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.
Telefone, 921024

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.
Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

ANTIGUIDADES

Coleccionador, em Espinho, durante o mês de Agosto, compra: móveis, faianças, porcelanas, Imagens em madeira, calcário ou marfim, pratos, estanhos, almofarizes etc. etc Contactar: Rua 23 n.º 59 das 11 às 14 horas.



COSTA LEITE & C.ª, L.ª

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

Dê alegria e conforto aos seus filhos
CALÇANDO-OS NA
SAPATARIA INFANTIL
EFE ABELHA

Calçado ortopédico para crianças // Calçado Jovem e desportivo // Carteiras, Cintos e Bijouterias

Visite a Sapataria EFE ABELHA

Rua 10 n.º 746 - Tel. 922827 (Junto ao Teatro S. Pedro) - ESPINHO

ADMITE-SE

Para fábrica, o seguinte pessoal:

- 1 POLIDOR
- 1 SERRALHEIRO
- 2 PINTORES

Falar POLIPOLI, Lda — ESPINHO telef. 921351/922400

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS
TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

diversos

ECONOMISTA

Inscrito na DGGI, organiza e executa escritas do grupo A e B.

Contactar com «Torrefacção Lino» (Manecas) durante as horas de expediente pelo telefone 920347.

VENDE - SE

TERRENO

Zona do Liceu, Nascente Poente com 19x15 metros para construção de cave R/C e 2 andares.

Contactar pelo telefone 921946

VENDE-SE

Talhão no loteamento aprovado para construção, entre Espinho e Granja (antiga fábrica do Belmiro).

Telefone 921484 depois das 19 horas.

CASA COMERCIAL

Pretende-se alugar, ou comprar, situada no centro da Cidade. Resposta a Manuel Marques Barbosa — Rua Fernandes Tomás 648-2.º-Sala 10 telefone 311995 — Porto

à venda

VENDE - SE

Casa grande dentro da Cidade, podendo ser dividida em duas com entradas totalmente independentes uma com 3 quartos, salão, sala de jantar cozinha e quarto de banho completo outra com 2 q. cozinha e quarto de banho incompleto, pátio e terraço preço 1.300 contos-sujeito a ofertas.
Carta ao jornal ao n.º 148

VENDE-SE

Duas casas situadas no centro da Cidade.

Falar com Fernando Neto
Av. 8 — 886 ESPINHO

Leia e assinie «DE»

O Mar ouviu o que dissemos! Turismo no Algarve...

(Continuação da pág. 1)

proibido. É a lei da vida com o seu imperativo! O Neto, veio tirar-nos dessa visão e a primeira pergunta surgiu, seguida de outras, com as suas incisivas respostas, que se revestiram, mais como uma conversa informal, menos de carácter interrogativo.

D.E.—Na época dos banhos, Julho, Agosto e Setembro, o mar, o areal e o estado climatérico têm correspondido?

F.N.—Tem, embora com pequenas variantes muito próprias da zona marítima.

D.E.—Qual a quantidade de barracas montadas por todos os banheiros nos últimos dois anos, excluídas — evidentemente — aquelas que se vêm nas pequenas áreas livres das pequenas praias subsidiárias e que não são poucas?

F.N.—Em 1977 montaram-se 883 e em 1978 até agora, 994.

D.E.—Temos reparado que, apesar da grande quantidade de barracas montadas, ainda ficam largos espaços por ocupar, parece, portanto, que a ausência de maior frequência não se situa na carência da praia — como de vez em quando se pretende insinuar. Qual é o teu parecer sobre isso?

F.N.—Há muitos espaços vazios que sempre são aproveitados para as crianças se recrearem e para os que não se servem das barracas, espriarem. Não têm razão. E só falam levemente, os que propalam tal disparate. Os olhos são para ver como se verifica.

D.E.—Os banheiros sentem-se satisfeitos com os proventos angariados embora sem ambições de maior?

F.N.—Nem todos, pois para alguns o rendimento não é muito e este varia conforme as épocas.

D.E.—Quanto aos impostos recebidos quer pela Capitania, quer pela Câmara, considera-os razoavelmente justos?

F.N.—Sim e não; tudo depende de como se analisar o assunto. Como sabe, são determinações baseadas em leis, nem sempre justas!

D.E.—É pesada a despesa com os nadadores salvadores inteira-mente a vosso cargo?

F.N.—É, sem dúvida, bastante onerosa, e deveria ser paga pelo Instituto de Socorros a Náufragos, a nível nacional.

D.E.—Existem, como é notório, algumas carências inerentes a justas exigências da nossa praia. Poderias dizer porque se não resolvem, uma vez que são prementes?

F.N.—Existem muitas e inumeráveis seria perder tempo, pois nada se faria para serem rapidamente resolvidas, mas temos a esperança que a seu tempo se resolverão. Coisas de excessiva burocracia!

D.E.—Têm reflexos muito negativos a falta de casas para alugar, visto que de inverno as não há?

F.N.—Têm muito; o preço que pedem pelas que se subarredam, é um tanto alto e alguns, com menos recursos, defendem-se procurando por isso vir de outra maneira.

D.E.—Os automóveis e outros meios de transporte, que trazem

de manhã e levam à tarde muitas centenas de pessoas que vêm receber os benefícios do clima, originam falta de receitas mais compensadoras, caso houvesse alojamentos para as reter aqui?

F.N.—Sim. O problema reside nisso, embora para nosso benefício, valhe-nos ter em volta da praia alguns parques de estacionamento para as viaturas.

D.E.—Entendes que é aqui a melhor localização da praia de banhos, que, pelo visto, parece corresponder da melhor maneira ao que dela se exige?

F.N.—Corresponde sim, mas melhor seria a localização antiga, visto a comodidade que oferecia por estar no centro. Contudo a frequência não é inferior porque hoje maior número de pessoas procura a praia e isso é o que de

D.E.—Entendes que as festas de verão, a maior parte delas desportivas, têm trazido benefícios apreciáveis quanto à concorrência da praia, além do reflexo natural na cidade?

F.N.—Nada ou quase nada. Muitas festas desportivas não têm cartaz atraente, pois a assistência resume-se a uns tantos desportistas; a massa do povo não aparece. Ilusão portanto!

D.E.—És de parecer que a «Comissão de Turismo» pelas suas inerentes funções, quanto ao sector propaganda da praia, tem correspondido?

F.N.—Em nosso entender fazem o que podem. Nós banheiros pouco sentimos a sua eficiência; contudo, esperamos, já algo habituados aos seus pontos de vista.

D.E.—A Piscina, com os seus aliciantes e naturais aconchegos, com a sua faceta de certo um tanto elegante, conquistando deste modo larga frequência, terá o seu quinhão de culpa por menos rendimento dos serviços prestados pelos banheiros? Como encaram esta alternativa de preferência?

F.N.—Creio que não, pois uma coisa é tomar banho em águas agitadas e sempre renovadas e outra é banhar-se num tanque.

D.E.—Entendes que a defesa frontal da «Zona» de banhos, que se torna uma premente necessidade, além de construir a cobertura do norte da cidade, tornaria o aspecto da praia mais atraente?

F.N.—Evidentemente que sim, pois como está mais parece uma pedreira de qualquer lugarejo, a contrastar com uns quilómetros de praia de reconhecida beleza e incomparável grau de amenidade e por isso se intitula Rainha da Costa Verdell!

D.E.—Qual tem sido o contributo dos banheiros, além da sua funcional actividade profissional?

F.N.—O melhor asseio da praia, construção de escadas de acesso à praia, alisamento das pequenas dunas que o mar de vez em quando tece, etc., etc.

D.E.—De quando em vez, o mar tira para a praia resíduos de algas, ciscos, gorduras de petróleo, que demoram a serem limpos e por isso, não será estranho perguntar: quem tem a obrigação de proceder à requerida limpeza do areal: Capitania, Câmara, banheiros?

F.N.—Nas áreas concessionadas, são os banheiros; nas livres, ninguém se apronta a fazê-lo. Por

certo, que alguma das entidades que recebe proventos o deveria fazer.

D.E.—Em Setembro, poucas barracas se montam, a maior parte das vezes com tempo e mar admirável, e contudo não é por falta de areal, mas sim ausência de banhistas. Diz-se que há certa exigência da Capitania, quanto a licenças a conceder.

F.N.—Em Setembro há sempre areal o que falta são os banhistas, pois como aponta, há de facto mais alguma coisa que precisa ser revista...

D.E.—Quanto a instalações sanitárias, na parte norte que serve a praia, são suficientes as que estão a servir?

F.N.—Há insuficiência. Sem dúvida, que urge tratar a sério. Para 8.000 pessoas que se servem das que existem é flagrante a carência!

D.E.—Permite que te faça mais uma pergunta: Quem tem obrigação de arranjar os acessos à praia?

F.N.—Dá-me muito prazer creia, dar resposta às suas perguntas. Há muito que esperava este interrogatório... A obrigação não sei de quem será, mas a verdade, somos nós que os fizemos!

D.E.—Agradece a tua deferência e só deseja que os problemas inerentes à nossa praia se resolva a contento de todos e fora do tal jogo das escondidas...

Pela Imprensa

Uma Feira do Mar. «Há uns anos, talvez cinco, nas colunas deste mesmo jornal, escrevemos sobre a oportunidade de se realizar, na nossa cidade de Aveiro, uma exposição-feira voltada ao mar que por nós entra.

Aveiro-Pesca, salvo erro, assim aventei seu nome, ainda hoje possível.

Sigla já conhecida, e tão bem, dos nossos homens do mar que na pesca vão ganhando os seus dias de trabalho não sobrenada...

Aveiro é o que se sabe. O principal porto de armamento da pesca longínqua do País; o outro que detem a maior parte do arrasto costeiro, a sede do mais forte sindicato de pescadores.

Ideia em saco rôto. Ouvidos mócios.

...Não quererá a Câmara Municipal de Aveiro ler o catálogo geral da FIMAR?

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro não quererá ela também atender à realidade sócio-económica que dá vida a este porto?

O Sindicato dos Capitães e Oficiais Náuticos, o Sindicato dos Pescadores, não quererão eles dar alento a um projecto que merecemos em concreto?

E as Associações de Amadores... e os Industriais aveirenses... e a Comissão Municipal de Turismo... e a Universidade de Aveiro...? (Gaspar Albino, 21/7/1978).

O mito e a realidade

Quando se fala em fazer turismo no nosso País, o Algarve é, desde logo, referido, quer pelo seu clima, quer pela sua costa de vastas e magníficas praias. Durante longos anos uma extensa cadeia de montanhas agrestes conseguiu separar esta província não só do resto de Portugal, como da própria Europa. Hoje, este canto da Europa reforça a sua consideração de estância de turismo cada vez mais cara e assume a face negativa de uma distante Riviera.

Cada ano que passa, o Algarve torna-se mais procurado e, ao mesmo tempo, as carências de infra-estruturas vão-se acentuando, sem que nada seja feito para neutralizar este problema. Foi nesta ordem de ideias, que o «Tempo» se propôs a fazer uma reportagem nesta província, escolhendo na zona do Sotavento um dos maiores centros turísticos, Monte Gordo, onde, anualmente, mais na época estival, afluem dezenas de milhares de visitantes.

UM CENTRO TURÍSTICO INAPROVEITADO

Situada próximo do rio Guadiana, Monte Gordo, é uma das mais agradáveis e diferentes praias de toda a Província. Distanto apenas quatro quilómetros de Vila Real de Santo António, vila que assinala a fronteira de Portugal com Espanha, tem potencialidades para vir a ser um grande centro turístico se muitos problemas vierem, no futuro, a serem resolvidos.

O encarecimento progressivo das estadias nos hotéis, além da sua fraca capacidade para albergar as pessoas que vêm atraídas pela propaganda massiva que é feita, contribui para a proliferação de parques de campismo «ilegais» que durante o período estival enxameiam as margens, sem que as administrações locais, impotentes para resolverem este caso, ponham cobro a estas situações e atendam às mínimas condições de higiene e salubridade.

Efectivamente, já se começa a verificar que em frente ao Parque de Campismo de Monte Gordo algumas tendas já estão a ser montadas, contribuindo para um enorme parque de campismo «clandestino» venha a atingir o seu apogeu nos meses de Julho e Agosto. Na expectativa de analisarmos este problema, dirigimo-nos à recepção do Parque de Campismo Municipal onde nos foi dito que nada estava a ser feito para pôr termo a este caso.

Segundo nos informaram, este Parque não possui condições para receber a quantidade de pessoas que aí se dirigem. Estando preparado para aglomerar 10 mil pessoas, aproximadamente, o ano passado, no mês de Agosto, alojou 17.202 visitantes. «Antigamente — disse-ram-nos — as portas do Parque eram fechadas, mas hoje nada é feito para que isso aconteça: as pessoas são todas recebidas sem haver as mínimas condições. Daí resulta enormes bichas para os sanitários que são poucos».

Tanto quanto podemos observar, este caso é o gerador da proliferação dos parques «clandestinos» e da preocupação constante dos naturais da zona que, temendo pelas possíveis consequências que possam surgir, em termos de saúde, se sintam revoltados e levarem a questão: «onde fazer essa gente as suas necessidades fisiológicas?» Com efeito, a razão desta pergunta parece ser óbvia, pois em Monte Gordo não existem sanitários públicos.

Por outro lado, a estrada que liga a praia a V.R.S.A. encontra-se praticamente obstruída, devido às obras que aí se estão a processar

para a colocação dos esgotos, contribuindo, desta forma para que alguns acidentes se venham a registar.

Tanto quanto soubemos já há muito que se sonhava com o alargamento desta estrada, pois sendo bastante estreita, encontra-se ladeada pelo pinhal, o que de certo modo, a traduz num convite para o suicídio. Assinalando as obras, apenas se encontram uns baris de lata, que à noite podem passar desapercibidos ao automobilista mais cuidadoso. Soubemos, ainda, que já existe na Câmara de Vila Real de Santo António um projecto para o respectivo alargamento mas que só poderá vir a ter início no espaço de dois anos, aproximadamente.

«OS TURISTAS VÊM MAS NÃO VOLTAM»

Numa sondagem que efectuamos junto dos poucos hotéis e residências existentes nesta zona, que se tem registado um forte retracção de turistas, em relação ao nosso passado. Além do tempo, que tem estado pouco aliciente, o motivo, para tal facto, parece incidir na falta de infra-estruturas, como já atrás referimos. A este respeito, falamos com Elizabethette Marinheiro, proprietária da agência de turismo «Lismar», que nos disse:

«A falta de incentivos e de divertimentos para os turistas que nos visitam, gera uma situação degradante no nosso turismo que já, em si, é paupérrimo. Nesta zona, os divertimentos como bares, boites, festivais, ténis e golfe, etc., são inexistentes, o que vai motivar um certo afastamento. Como pode verificar, aqui na minha agência, não tenho nenhuma excursão pelo Algarve, pois não há nada programado para que isso aconteça. Creio que isto é desolador para o turista que escolhe o Algarve para passar as suas férias, pois vai-se embora sem nada conhecer...»

Nós temos de nos mentalizar que não podemos somente oferecer o sol e o mar, é necessário incentivos para que o visitante fique tentado a voltar».

Entretanto, podemos detectar que esta opinião é colectiva. De facto, a falta de divertimentos, e não só, nesta área, tão procurada, é uma realidade. Monte Gordo apenas possui um casino e alguns cafés. Os restaurantes a exhibir a tão afamada gastronomia algarvia são raros, fazendo-se mesmo bichas para se conseguir comer uma simples sopa; os cinemas são dois barracões e o ténis é primazia para o parque de campismo e para um único hotel.

À parte da carência de divertimentos, quisemos saber como se sentiam os turistas nesta praia. Na verdade, dirigimo-nos a um dos melhores hotéis de Monte Gordo, onde na recepção nos comentaram: «Este ano, a maioria dos estrangeiros são holandeses, alemães e ingleses, mas temos a certeza que eles vêm mas já não voltam, pois todos nos dizem que estão muito desiludidos».

Posto isto, só nos resta perguntar. Como fomentar um turismo que não tem estruturas sólidas para se aguentar? A esta pergunta só poderemos responder as autoridades competentes...



SUPLEMENTO HUMORÍSTICO MENSAL AGOSTO — DE 1978

Os Amigos de Espinho

Isto de amigos tem muito que se lhe diga. Há amigos e conhecidos. Há o «amigo» e a «amiga». Há o «amigo da onça». Há o amigo «bufo». O amigo «sacana» e o «sacana» do amigo. Há o amigo de Peniche. E os amigos do Sporting de Espinho. E os amigos de Espinho...

Quando um «fuiano» diz que é «amigo» disto ou daquilo deste ou daquele há que desconfiar das suas seráficas intenções porque um Amigo não precisa de dizer que o é. Prova-o com actos. Vale mais um acto amigo do que a melhor das intenções.

As gralhas

Este jornal é feito no Porto, na Rua José Falcão. Foi uma solução democraticamente resolvida quando teve que deixar de ser feito no Janeiro, pelos responsáveis e colaboradores do «DE».

Como os leitores mais atentos já verificaram, em todos os números existem erros, linhas trocadas, faltas de palavras etc., etc. que alteram ou tiram o sentido aos larós e, quando se trata de anúncios, criam-nos bicos muito incómodos. Isto acontece em todos os jor-

nais mas no «DE» é um exagero que nos custa muito a eliminar por causa, principalmente, do jornal ser feito no Porto o que limita a assistência indispensável à feitura. Nesta progressiva Cidade só há, pasme-se, uma tipografia que tem máquina capaz para fazer jornais. E que nesta altura está a fazer dois quando podia estar a fazer este.

Não haverá por aí quem se queira equipar com uma tipografia capaz de fazer a «DEFESA DE ESPINHO»?

Fechar as ruas

— Isto de um tipo ter de pagar 30\$00 para andar na Rua não lembra ao diabo!

Este foi o desabafo dum passageante na última tarde de domingo quando pretendia descer a Rua 23 e não podia por causa do circuito da volta a Portugal em bicicleta, a não ser que pagasse 30\$00.

Aqui há um exagero do tal insatisfeito porque bastava dar a volta pela Rua 21 e penetrava, à vontade, na tal artéria.

Mas também há uma falta de cumprimento na Lei em tapar as Ruas sem ter cumprido determinadas formalidades

AS BOLAS

Não há dúvidas que estamos num país de videntes. E de caçadores!

Uns vêm nas bolas de cristal, telas de aranha, submarinos e ... trampa!

Só não conseguem ver o chafurdo onde chapinham e fossam...

Outros, como um semanário local, seguindo essas contornantes criaturas, gemem as dores dos partos dos vizinhos. Adivinham maquiavélicas congeminções, agar-

rando-se, alvarmente, a bocadinhas de prosa que lhe dão jeito para fazer o esforço da gemidela parideira de previsões do futuro. Talvez porque tenham bolas brancas para prever o futuro e a transparência esfumada os confunda.

Talvez porque não tenham o contraste que dão as bolas negras. Talvez que, para equilíbrio de forças também andem à caça de bruxas...

Vende-se

Feijão de vagem e vagens com feijões dos feijoeiros, plantados nos terrenos da CP, desde a Rua 7 até Espinho — Vouga.

Preço de concorrência. Falar a qualquer dos 10 chefes da Estação.

DE VENTO EM POPA

Elas aí vão, branquinhas, certinhas, próprias para peões. A rapaziada do pincel continua, com arte e saber a pintar as zebras das passadeiras nos cruzamentos da Rua 19, para ficarem garantidos os direitos dos peões que são aos milhares rua acima e rua abaixo. Até que enfim!

Os "Cow-boys" de "Espinho City"

Na falta de cavalos, usam-se carros patrulha e bicicletas motorizadas atrás das peixeiras que, para ganhar a porca da vida, andam de canastra à cabeça a vender o peixe do nosso mar.

Não haverá mais em que gastar a gasolina e o tempo?

ÚLTIMA HORA

Segundo tivemos conhecimento, a Comissão Conjunta de Angariação de Fundos AAE/SCE, que este ano, volta a organizar várias Festas de Verão, foi convidada a organizar o 3.º GOVERNO CONSTITUCIONAL!

Será que vai para a frente esta organização?

Ficaremos atentos às conversações!

Quem

não

tem

Vergonha

Todas as pessoas com esgotamentos nervosos, cismas políticas ou sofrendo do tédio, podem ir ouvir a Banda a ensaiar no Quartel dos Bombeiros Voluntários, das 21 às 24 horas. Espectáculo interdito a pessoas encamadas.

A BANDA

Uma dum «Chefe» Suplente

Quando do último desastre na passagem de nível da Marinha de Silvalde, recolhemos todos os elementos de reportagem para o Jornal de Notícias, de quem somos correspondente, com o envelope na mão, fomos à estação da CP para mandar para o Porto o trabalho. Seriam 20,30 horas. Estava de serviço um dos 10 «chefes» que se revezam no árduo trabalho de dirigir a complicada estação e o trânsito de comboios, trabalho que, aliás, está à vista de todos.

Pois o «entediado» CHEFE começou por me mandar ao correio para selar o envelope pois doutra maneira não havia envio. Lá fui saber quantos portes levava a encomenda e coleí-lhe 20 paus de selos.

Voltei à estação e fui dar com o enfatiado chefe, com are de estar a dirigir uma estação de lançamento de satélites, pronto a dar partida a um mercadorias, daqueles que costumam a estar parados uma hora só para as campainhas das passagens de nível das Ruas 7 e 23 estejam a tilintar.

Depois do comboio sair o sonolento «chefe» suplente foi para o telefone ligar a Granja para avisar que não tinha fechado uma porta dum vagão porque as mobílias que iam dentro não deixavam e cá não tinha arame para atar... Etc., etc.. Isto, foi repetido vezes sem conta com o desespero de uns quantos passageiros à espera dumas informações e eu à espera de lhe entregar a reportagem.

Foi preciso um português vernáculo para tirar da letargia probabilística o entediado «chefe» que ficou a aturar os restantes utentes dos Caminhos de Ferro Portugueses... Eu, vim embora.

SEMANARIO



FORTE PAGO

Camara Municipal do Espinho

Rua -19

ESPINHO